



Ofício 038/2015

Assunto: SOLICITA HOMOLOGAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO.

Marapoama SP, 30 de abril de 2.015

Prezada Senhora.

A Direção da E.E. Professor “Bento de Siqueira” de Marapoama, vem por meio deste solicitar de V.S^a. a homologação do Plano de Gestão quadriênio 2.015/2.018.

Renovando protestos de elevada estima e consideração...

Jercy Ananias Junior
R.G. 17.516.659
Diretor de Escola Substituto

Ilma Sra. Maria Aparecida Cheruti.
Dirigente Regional de Ensino.
Diretoria Regional de Ensino de Catanduva - SP



I – Identificação da Unidade Escolar

Escola Estadual “Professor Bento de Siqueira”

Ato de criação: Decreto nº 4, publicado 06/01/1949; Decreto nº 19.794, de
04/10/1950 – D.O.E. em 06/10/1950

CNPJ: 49.107.402/0001-89 / Código CIE: 027900 / Código UA: 44.094

Endereço: Rua Bom Jesus, s/nº

Bairro: Centro

Município: Marapoama/S.P.

Telefones: (17) 3548-1129 / 3548-1275

E-mail: e027900a@educacao.sp.gov.br



II - Histórico da unidade escolar

1) Histórico de relação e de inserção da escola na comunidade (análise situacional):

A Escola foi criada através do Decreto de 4, publicado a 06/01/1949, tendo como patrono o Professor Bento de Siqueira, filho de José Rodrigues de Siqueira Alves e de Maria Alves de Siqueira, nasceu em 15/11/1870 na cidade de Taubaté, onde passou sua infância. Na adolescência mudou-se para São Paulo e já mais adulto passou a residir na cidade de Ibitinga SP.

Em Itápolis exerceu as funções de Secretário da prefeitura e Vereador Municipal. Sendo habilitado para o magistério primário, foi nomeado para reger a escola da Estação Banharão-velha ramal de Jaú, apresentando eficiência e dedicação ao magistério.

Em 1904, abandonou a carreira e fundou, em Jaú, um educandário particular, denominado Instituto “Thomaz Galhardo”. Em 1912 deixou a cidade de Jaú para mudar-se em São Carlos, onde fundou o Instituto “Pestalozzi”, mas com a doença de sua esposa, em 1915 passou a residir em Itajobi SP, na qual a esposa veio a falecer. Ali exerceu como professor e como inspetor escolar municipal, sempre com a mesma eficiência e dedicação.

Prestou vários serviços para a cidade, onde ganhou respeito e gratidão.

Nos últimos anos de vida residiu em Itapetininga, junto de seus familiares e já doente veio a falecer aos 23 de maio de 1950 com 79 anos de idade, deixando o testemunho imperecível de seu sacrifício pela causa da educação.

O Grupo escolar de Marapoama, distrito de Itajobi presta uma homenagem ao ilustre habitante e passa denominar-se “Professor Bento de Siqueira” pelo Decreto Nº 19.794, de 04 de Outubro de 1950 e publicado na Diretoria Geral da Secretaria dos Negócios do Governo, em 05 de Outubro de 1950 e no D.O.E. em 06/10/1950.

A clientela de nossa escola é constituída basicamente de alunos de classe médio baixa. A grande maioria das famílias está ligada à agricultura, o nível de conhecimento é pouco.

A escola funcionou inicialmente num prédio a Rua São João, e o prédio atual foi construído no ano de 1959, contanto hoje com 07 salas de aula, 01 sala de informática, banheiros, cozinha, quadra de esportes, sala de leitura, pátio coberto, ambientes pedagógicos e administrativos.



2) Histórico de resultados (indicadores externos – SARESP / IDEB / IDESP / outros e indicadores internos Avaliação de aprendizagem em Processo, Simulados, Avaliações Bimestrais, outros) de participação em projetos como:

Plano de Ação EF/EM – Projetos e Ações a serem desenvolvidas	Resultados Esperados
→ Normas Regimentais da Escola – regras: boas maneiras (respeito, educação, limite)	<ul style="list-style-type: none">_ Após leitura nas classes, assinatura dos pais ou responsáveis de ciência, o aluno que não cumprir será advertido._ Reflexão do significado para cada um.
→ Projeto Meio Ambiente “Conscientizar para cuidar e preservar”.	<ul style="list-style-type: none">_ Conscientização e reflexão nas atitudes, partindo para ação._ Mudanças de atitudes: Reciclagem, lixo no lugar certo, cuidados com o jardim comestível, mini pomar, artesanatos e jardim vertical._ Plantio de sementes e mudas._ Levar para casa as informações e incentivar os pais à mudança no comportamento.
→ Eventos como: Dia das Mães, Festa Junina, Folclore, Expo Cultural, Gincana Solidária e Literária e Um dia na escola do meu filho (Prog. Educação Compromisso SP).	<ul style="list-style-type: none">_ Participação e acompanhamento da família na escola._ Participação e envolvimento da comunidade escolar nas apresentações de danças, teatros, cartazes, decoração e sociabilidade entre eles._ Estimular os valores solidários, por meio da campanha sobre a importância de ajudar o próximo - Instituição.
→ Campanha do Agasalho e Bazar.	<ul style="list-style-type: none">_ Participação nas doações e organização._ Estimular os valores solidários, por meio da campanha sobre a importância de ajudar o próximo.
<ul style="list-style-type: none">→ Intervalo Literário – abertura com apresentação de teatro (representação de histórias retiradas do acervo da escola).→ Projeto “Mala Viajante”→ Superação Jovem – Jovens parceiros.→ Projeto Leia mais→ Projeto Férias	<ul style="list-style-type: none">_ Melhoria da participação dos alunos, na questão de leitura._ Esperamos despertar o gosto pela leitura, ampliar o conhecimento, mostrar a importância da leitura, com a exposição do acervo a toda comunidade escolar através de bancas de livros selecionadas por gêneros literários._ Através do painel de leitura: “Livros que li e recomendo”, com indicações de leitura de professores, gestores e alunos, contribuindo para o incentivo e



	<p>direcionamento para a próxima leitura.</p> <ul style="list-style-type: none">_ Participação da Família com incentivo à leitura.
<ul style="list-style-type: none">→ Dia da Matemática→ EMAI→ Olimpíada de Matemática	<ul style="list-style-type: none">_ Sensibilizar a importância da matemática no seu cotidiano._ Construção de Jogos Didáticos Matemáticos que venham a contribuir e exercitar as operações matemáticas.
<ul style="list-style-type: none">→ Olimpíada de Língua Portuguesa “Escrevendo o Futuro”	<ul style="list-style-type: none">_ Contribuir para a melhoria do ensino da leitura e escrita na escola._ Estreitar vínculos com a comunidade através de pesquisas e resgate de suas histórias.
<ul style="list-style-type: none">→ Projeto de Leitura: Centopeia	<ul style="list-style-type: none">_ Desenvolver o gosto pela leitura propiciando a competência leitora e escritora nos alunos._ Leitura de no mínimo 10 livros e resenhas
<ul style="list-style-type: none">→ Projeto Quebra Cabeça	<ul style="list-style-type: none">- Promover leituras exigidas nos vestibulares- Leitura de no mínimo 10 (dez) livros/ano – 03 deles sendo da lista indicada para vestibular.
<ul style="list-style-type: none">→ Projeto ACA – “Aprendizagem, Compromisso e Atitude valorizado no Bento”	<ul style="list-style-type: none">_ Diminuição de ocorrências registradas em sala de aula.
<ul style="list-style-type: none">→ Projeto conservação do Patrimônio - Cuidar do que é nosso!!!	<ul style="list-style-type: none">_ Conscientizar a importância da conservação._ Preservação e revitalização do Patrimônio Público Escolar como aspecto de cidadania.
<ul style="list-style-type: none">→ Grêmios Estudantis	<ul style="list-style-type: none">_ Representar o corpo discente._ Desenvolver nos estudantes o senso crítico e participativo: organização de projetos e engajamento nas atividades escolares e comunitárias._ Incentivar a cultura literária, artística e desportiva de seus membros.
<ul style="list-style-type: none">→ ProEMI	<ul style="list-style-type: none">_ Articulação curriculares;_ Aquisição de materiais e tecnologias educativas para aulas mais diferenciadas._ Ampliação de conhecimento nos passeios culturais.



→ Programa Cultura é Currículo	<ul style="list-style-type: none">_ Estimular e desenvolver a aprendizagem por intermédio de interações significativas através de vivências do aluno com o objeto de estudo/conhecimento das disciplinas._ Rodas de opiniões, com análises e debates de filmes históricos._ Acesso às produções culturais e patrimônio cultural da sociedade.
→ Comunidade Presente	<ul style="list-style-type: none">_ Mudança de atitudes na ação e conscientização na coleta - recicláveis, água, lixo._ Dengue – apropriação das informações levando o conhecimento para as suas famílias – com os devidos cuidados, da gravidade e da necessidade da ação;_ Água – o desperdício;_ Atividade física – Alimentação._ Parceria com pais e comunidade escolar.
→ Projeto Prevenção Também se Ensina e “Vale Sonhar”	<ul style="list-style-type: none">_ Roda de conversa – higiene pessoal (mudanças de atitudes)._ Bullying – reflexão e mudanças de atitudes._ Agita Galera – importância da prática de atividade física (deixar o sedentarismo)_ Dia do Desafio – importância da prática de atividade física._ Alimentação saudável – Palestra._ Levantamento de dados – Projeto Vale Sonhar e oficinas._ Participação no Concurso de Frases, Quadras, Charges e Paródias, realizadas pela Diretoria de Ensino._ Conscientização dos malefícios das drogas – lícitas e ilícitas (medicamentos, álcool, tabagismo...)
→ Projeto Descentralizado - PRODESC,	<ul style="list-style-type: none">_ Estimular e desenvolver a aprendizagem através de estudos do meio, por intermédio de interações significativas entre o que se aprende em sala de aula, e o que ocorre fora dela._ Acesso às produções culturais e patrimônio cultural da sociedade._ Com aquisição de materiais, aulas diversificadas.



→ Aventura Currículo +	_ Após promover ações de recuperação contínua de aprendizagem, mediante o desenvolvimento de competências e habilidades estruturantes nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, de forma lúdica e interativa, a partir de atividades didáticas que utilizem tecnologias da informação e comunicação (TIC), com ênfase nos objetos digitais de aprendizagem disponibilizados na plataforma Currículo +, espera-se que o aluno apresente uma melhoria significativa.
------------------------	--

III – Proposta Pedagógica

Linhas básicas do Projeto Pedagógico

“A ESCOLA PÚBLICA FUNCIONANDO COM QUALIDADE”

I – Fundamentaremos nossa proposta pedagógica nas seguintes dimensões:

1) DIMENSÃO ÉTICA E DE VALORES:

Ciência normativa do comportamento humano, com vistas tanto ao bem individual como ao bem comum. É através dela que definimos caminhos e traçamos metas na escola.

A presença da ética direciona os trabalhos a caminho do desenvolvimento da autonomia moral, resolvendo assim conflitos através do diálogo, e aprendendo a conviver democraticamente, respeitando e valorizando as diversidades éticas e culturais existentes em nossa comunidade, evitando o preconceito e a discriminação.

O trabalho com a pluralidade cultural faz com que a escola privilegie a formação de uma cultura de paz, baseada na tolerância, no respeito aos direitos humanos universais e na cidadania compartilhada.

A proposta pedagógica está fundamentada na lei de Diretrizes e Bases/96, no Estatuto da Criança e do Adolescente e nos propostos da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI da Unesco, definindo a educação como um conjunto de 4 pilares: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.*

2) DIMENSÃO POLÍTICA:

A escola é a instituição que a sociedade criou para socializar o saber sistematizado, onde é o veículo de conhecimento que a sociedade julga necessário transmitir às gerações.

A escola deve cumprir:

- O papel de contribuir para o pleno desenvolvimento dos indivíduos, preparando-os para a cidadania e qualificando-os para o trabalho;
- Ser capaz de mediar a proposta pedagógica de um lado do outro, Projeto pessoal de quem está envolvido na educação.



O Projeto Educacional deve estar comprometido com:

- Escola de boa qualidade para todos;
- Local onde todos são tratados com respeito;
- Um trabalho pedagógico interessante e prazeroso;
- Que atenda os anseios da comunidade;
- Buscar um espaço de igualdade e equilíbrio (dar mais para quem precisa mais);
- Que esteja articulada com a comunidade.

3) DIMENSÃO CONHECIMENTO:

Tornamo-nos seres humanos interagindo com outros seres humanos. A aprendizagem precede o desenvolvimento na medida em que ao aprender construímos novos níveis de desenvolvimento.

É importante o incentivo a criança e ao adolescente para que eles aprendam nos níveis de desenvolvimento, respeitando aquilo que eles já alcançaram e caminhando a partir do conhecimento adquirido.

O bom ensino é aquele que incentiva o aparecimento de novas formas de pensar, sentir e perceber o real, permitindo que o aluno tenha acesso a novos níveis de aprendizagem e a experiências coletivas levando à reorganização, à reformulação e ampliação do próprio conhecimento. Cabe ao professor zelar e mediar esse processo.

4) DIMENSÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICO:

O desenvolvimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais ocorre na medida em que a escola os assume definitivamente, operacionalizando seus princípios no projeto educativo da escola.

Alguns princípios são considerados centrais no processo de ensino-aprendizagem de toda e qualquer criança ou jovem:

1. A história particular do aluno deve ser considerada no processo de ensino. É necessário que toda equipe escolar reconheça que os alunos são diferentes e que essas diferenças devem ser consideradas fazendo da escola um espaço de igualdade e cidadania.

2. O auto conceito do aluno influi em sua capacidade de aprender. O papel do professor nesse aspecto é muito importante, pois sua atitude em relação aos alunos pode deixar marcas na maneira como ele os vê e avalia, de forma que o auto conceito pode ser positivo ou negativo. Desta maneira o auto conceito está estreitamente ligado a motivação e a aprendizagem.

3. A aprendizagem deve ser significativa, isto é, ser relevante para a vida discente e articular-se com seus conhecimentos anteriores. Para que isso aconteça é preciso programar as atividades e criar situações adequadas que permitam articular os vários conceitos de uma disciplina com os conhecimentos prévios do alunado.

4. Aprender motivar mais quando o aluno já tem alguma ideia do que está sendo ensinado e foi informado que os novos conhecimentos podem fazer sentido em sua vida. Para que o ensino se torne efetivo, é preciso que ele seja motivador, quer dizer, quando tem significado para o aluno.

5. O elogio é uma arma poderosa para promover a aprendizagem dos discentes. As oportunidades de incentivar os alunos devem ser aproveitadas, mas não podemos esquecer que os elogios precisam ser pensados e feitos em relação a cada pessoa de forma individualizada.

6. A aprendizagem vivenciada é duradoura. Sempre que os alunos têm a oportunidade de exercitar seus conhecimentos, aplicando-os em atividades práticas, a aprendizagem fica mais sólida.

7. As aprendizagens precisam se repetir para serem dominadas, mas a repetição deve se dar de forma interessante, deve ser feita de forma variada usando-se estratégias estimulantes e diversificadas.



8. A aprendizagem é mais sólida quando se conhecem os erros cometidos. É importante que o professor diagnostique o rendimento do aluno, fornecendo-lhe indicações claras e precisas acerca do que errou e do porque errou.

9. Quando o estilo cognitivo do aluno é entendido, ele pode aprender melhor. Diferentes abordagens podem ser empregadas nos desenvolvimentos dos conteúdos de maneira a atender a forma como o aluno aprende.

10. “Aprender a aprender” é fundamental para que o aluno conquiste autonomia para continuar aprendendo. É preciso que o alunado participe do processo de aprendizagem, adquira consciência do que sabe e perceba que é capaz de aprender preparando-se para continuar aprendendo, aí ele estará apto a buscar sozinho a informação que lhe falta, a assimilá-la, bem como a empregá-la em contextos adequados

II – Princípios do Projeto Pedagógico

1) RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E A COMUNIDADE

A escola é o espaço próprio da tarefa educativa, no entanto, ela é uma instituição inserida num todo social mais amplo e complexo. Portanto, a educação é uma tarefa coletiva da sociedade.

Sabemos que escola é um lugar onde atuam diferentes pessoas e vontades e, portanto, nela, são exercidos múltiplos papéis. Gestores, professores e outros especialistas da educação, funcionários e alunos constituem a comunidade escolar. É importante lembrar que as famílias também participam desta comunidade, porque todos têm o interesse em comum: conhecimento.

É oportuno lembrar que a função social da escola ultrapassa a troca do conhecimento sistemático da sala de aula. A escola é também espaço de convivência humana, lugar de socialização de encontros e descobertas e tudo isso deve ser valorizado na aprendizagem escolar.

2) GESTÃO DEMOCRÁTICA

O princípio da gestão democrática do ensino público, estabelecido pela Constituição Brasileira, foi regulamentado pela LDB (Lei 9394/96) que institui os direitos e deveres de participação de todos que atuam nos sistemas e nas escolas públicas.

A Constituição Federal democrática do ensino público entre 7 princípios necessários para ministrar o ensino em nosso país, os outros 6 são: igualdade, liberdade, pluralismo, gratuidade, valorização dos profissionais de ensino e garantia de padrão de qualidade.

A Gestão Democrática pressupõe a possibilidade de uma vida melhor para todos independentemente de condição social, econômica, raça, religião e sexo. É por isso que democracia e educação caminham juntas. A escola deve ser o lugar privilegiado de exercício da democracia como valor e como processo.

Depois da família a escola é a instituição na qual se inicia a socialização entre as pessoas. Crianças e jovens aprendem limites que permitem situar o seu direito individual em relação ao direito dos outros.

3) DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO E DA PERMANÊNCIA COM SUCESSO DO ALUNO NA ESCOLA

A escola deve garantir acesso e a permanência do aluno na sala de aula.

Acompanhar o desenvolvimento do currículo e dos trabalhos pedagógicos.

Garantir a promoção com sucesso.

Garantir ações que evite a evasão escolar.



Oferecer estudos de recuperação contínua e paralela.
Oferecer aceleração de estudos (aceleração e reclassificação).
Avaliação institucional através de provas escritas, orais, simulados, olimpíadas, SARESP, pesquisas.

Desenvolvimento de Projetos da Secretaria da Educação como também os desenvolvidos pela Escola: Programa Escola da Família, Prevenção Também se Ensina, Vale Sonhar, Comunidade Presente, Meio Ambiente – “Conscientizar para cuidar e preservar”, Olimpíadas Colegial de Esportes, Olimpíadas de Matemática, Olimpíadas de Língua Portuguesa, Cultura é Currículo, Projeto Descentralizado - PRODESC, Projeto de Leitura – Centopeia, Quebra-cabeça e Sala de leitura (Mala viajante, Superação Jovem, Leia Mais e Férias), Expo cultural, Projeto ACA – “Aprendizagem, Compromisso e Atitude valorizado no Bento”, Projeto conservação do Patrimônio - Cuidar do que é nosso!!!, Grêmios Estudantil, ProEMI, Aventura Currículo +, Dia da Matemática e Intervalo Literário,

Presença e apoio do Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino na escola.

3) AUTONOMIA

- **Administrativa:** a escola tem autonomia mas não tem soberania. Ela tem de atender aos parâmetros legais e à legislação vigente. A Autonomia Administrativa Financeira é um processo constituído coletivamente sem perder de vista as diretrizes estabelecidas pelo sistema de ensino e as condições para viabilizar na forma da lei.

- **Pedagógica:** autonomia vista como possibilidade e a capacidade institucional da escola implementar projetos pedagógicos próprios, vinculados aos anseios dos segmentos que a compõem e articulados ao seu sistema de ensino. Esta autonomia está a serviço do educando, proporcionando-lhe o conhecimento curricular, que aliado ao conhecimento prévio levará à formação desejada.

- **Financeira:** a escola pode captar recursos próprios como também utilizar verbas recebidas de acordo com o artigo 15 da LDB. Os sistemas de ensino assegurarão as unidades Escolares Públicas da Educação Básica que os integram, progressivos graus de autonomia, observando as normas gerais de direitos financeiros públicos, com a participação dos colegiados e comunidade escolar (APM, Conselho de Escola, Conselho de Classe/Série).

4) QUALIDADE DE ENSINO

Na escola, o diretor juntamente com sua equipe deverá liderar as ações escolares para garantir a qualidade de ensino, através de:

- Metas;
- Relacionar os conteúdos ao cotidiano do aluno (contextualizar esses conteúdos);
- Domínio dos conteúdos pelos professores;
- O professor deve preparar suas aulas com estratégias diversificadas;
- O professor deve passar tarefas com feedback e corrigi-las junto aos alunos;
- O ambiente deve ser agradável;
- Cobrança de resultados (avaliação constante);
- Avaliação processual durante o ano;
- Valorização de educação;
- Compromisso profissional;



- Estabilidade do corpo docente.

5) ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A escola oferecerá estudos, subdivididos em:

- Ensino Fundamental – Anos Finais
- Ensino Médio
- Ensino Jovens e Adultos – EJA (Ensino Fundamental e Ensino Médio)

O Currículo terá uma base nacional comum, mais a parte diversificada, organizado por competências, pautado em questões sociais, ambientais e conteúdos dos temas transversais.

6) VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

- ✓ Formação Profissional visa construir um novo profissional com nova identidade, novos valores, saberes e habilidades.
- ✓ As ATPCs são espaços privilegiados que visam o estudo e agendamento de encontros com os pais.
- ✓ A escola não medirá esforços para incentivar a participação dos educadores em cursos, palestras, reuniões e capacitações.

III – Considerações Finais

Avaliação Institucional onde todos os segmentos escolares participam:

- “Avaliar para poder diagnosticar”.
- Avaliação da escola.
- Avaliação do professor / auto-avaliação.
- Avaliação do aluno / auto-avaliação.

Proposta Pedagógica da E. E. Professor Bento de Siqueira

O Plano de Gestão da E.E. “Professor Bento de Siqueira” tem a incumbência de contemplar a intenção de fazer, realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente. Nas palavras de Gadotti: “Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar, significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função de promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente determinadas rupturas. “As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.”

Nessa perspectiva, o Plano de gestão desta Escola, contempla-a em toda sua amplitude num processo permanente de reflexão e discussão dos problemas surgidos na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, que "não é descritiva ou constatativa, mas constitutiva da escola". Portanto, esse Projeto preocupou-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo



com o paradigma de uma escola dirigida de cima para baixo, onde o papel do gestor é centralizado na parte mais alta da pirâmide do poder. A luta da nossa Escola é para a descentralização em busca da autonomia e qualidade.

Para que concretize esse perfil, fez-se necessário um referencial que fundamente a construção do Plano de gestão. A questão é, pois, ter consciência que a teoria que subsidie tal Projeto e, ter como pressuposto uma teoria pedagógica crítica viável, a partir da prática social e que esteja compromissada em solucionar os problemas da educação de nossa Escola e, ao mesmo tempo, esteja ligada aos interesses da população.

Desta forma, o nosso Plano de Gestão baseou-se nos princípios que deverão nortear a escola democrática, pública e gratuita:

A. Igualdade de condições para acesso e permanência na Escola. Saviani nos alerta para o fato de que há uma desigualdade no ponto de partida, mas igualdade no ponto de chegada, garantida pela mediação da Escola.

B. Qualidade. O desafio que colocamos ao Plano de gestão é o de propiciar uma qualidade para todos. Qualidade esta que é desmembrada em formal e política. “Qualidade formal significa a habilidade de manejar meios, instrumentos, formas, técnicas, procedimentos diante dos desafios do desenvolvimento”. A qualidade política é condição imprescindível da participação de forma que ambas estão relacionadas. Diante do exposto, a Escola de qualidade tem obrigação de evitar, de todas as maneiras possíveis, a repetência e a evasão. Em síntese, qualidade "implica consciência crítica e capacidade de ação, saber e mudar".

C. Gestão democrática. Princípio consagrado pela constituição vigente que implica principalmente o repensar da estrutura de poder da Escola, tendo em vista sua socialização, o que propiciará a prática da participação coletiva que atenua o individualismo; da reciprocidade que elimine a exploração, da solidariedade, que supere a opressão.

D. Liberdade, outro princípio constitucional. Liberdade e autonomia estão associadas. O significado de autonomia nos remete para regras e orientações criadas pelo próprio sujeito da ação educativa.

E. Valorização do Magistério. A valorização dos profissionais da Educação, garantindo-lhes direito ao aperfeiçoamento profissional permanente, significa "valorizar a experiência e o conhecimento que o professor tem a partir de sua prática pedagógica". Esse profissional estará em constante formação e o nosso aluno sendo privilegiado de ser mediado por profissional competente.

Em consonância com a Constituição, o nosso Projeto Político Pedagógico atende o cumprimento da formalidade legal da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (Lei 9394/96), art. 12, que determina entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, no inciso I, "elaborar e executar sua proposta pedagógica.

Diante do desafio de contemplar, se não na totalidade a ansiedade, mas o máximo do nosso compromisso em ter uma educação para todos e de qualidade, após pesquisa realizada entre os profissionais desta escola, o nosso plano de gestão considera as correntes pedagógicas diversas, para alcançar com plenitude a corrente sócio interacionista que definirá a filosofia de trabalho. Portanto, neste projeto, pautará nos Pilares da Educação que se inspirará nas premissas das quatro aprendizagens: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Desta forma, faz-se necessário um olhar crítico para que venhamos a somar na formação de um cidadão, propiciando conteúdos formais significativos para o aluno e sociedade, dando condições de contextualizar sua aprendizagem, acrescidos daqueles de origem de vivências a “prática de pensar a prática”, como diz Paulo Freire. Sendo a Identidade desta escola, contemplada na íntegra neste projeto, citamos fontes oficiais, nos quais inspiramo-nos para concretizar esse documento, de forma que o Plano de Gestão esteja abordando



tanto no que diz respeito à filosofia educacional quanto na parte legal. Teremos como ponto de partida a história específica da Escola, considerando as propostas vividas da comunidade e os desejos dos profissionais atuantes, asseguramo-nos em leis e documentos oficiais que norteiam nossa proposta, integrando esta escola ao contexto de mudanças e debates que travam nesse momento histórico, no qual fortalece a ideia de Educação de Qualidade para Todos. Contemplamos ainda para a condução do nosso trabalho, em consonância com a Secretaria da Educação, que estabelece o reconhecimento da importância do aperfeiçoamento continuado do professor, o que beneficiará o trabalho com a comunidade atendida pela Escola, a todo o momento estivemos alicerçados no Estatuto da Criança e do Adolescente. Consideramos também, os resultados das avaliações internas e externas que esta escola foi submetida, para que pudéssemos redirecionar as ações, tendo como referencial as Diretrizes Curriculares do Estado de São Paulo.

Bibliografia consultada:

apud VEIGA, Ilma Passos A. *Projeto Político-Pedagógico: Uma construção coletiva. In: Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção Possível. 23.ed. Campinas: Papirus, 2001.*

SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia. 20.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1998.*

DEMO, Pedro. *Educação e qualidade. 6.ed. São Paulo: Papirus, 2001, p. 14.*

VEIGA, Ilma Passos A. *Op. cit., p.16-17.* 6 VEIGA, Ilma Passos A. & CARVALHO, Maria Helena S.O.. *A formação de profissionais da educação. In: MEC. Subsídios para uma proposta de educação integral à criança em sua dimensão pedagógica. Brasília, 1994, p. 51.*

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases das Educação Nacional. MEC, 1996.*

1) Currículo Oficial do Estado de São Paulo

Currículo do Estado de São Paulo constitui orientação básica para o trabalho do professor em sala de aula.

Para apoiar o trabalho realizado nas cinco mil escolas estaduais, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo desenvolveu, em 2008, por meio da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica, um currículo base para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Com a medida, a Educação pretende fornecer uma base comum de conhecimentos e competências que, utilizada por professores e gestores das mais de cinco mil escolas estaduais paulistas, permita que essas unidades funcionem, de fato, como uma rede articulada e pautada pelos mesmos objetivos.

Além desses documentos, o Currículo do Estado de São Paulo se completa com um conjunto de materiais dirigidos especialmente aos professores e aos alunos: os Cadernos do Professor e do Aluno, organizados por disciplina, de acordo com a série, ano e bimestre. Neles, são apresentadas Situações de Aprendizagem para orientar o trabalho do professor no ensino dos conteúdos disciplinares específicos e a aprendizagem dos alunos.

Ciências da Natureza

O currículo de Ciências da Natureza, que engloba as disciplinas de Ciências, Biologia, Física e Química também está estruturado em torno de quatro eixos temáticos: vida e ambiente, ciência e tecnologia, ser humano e saúde e Terra e Universo.



Ciências Humanas

A Ciência Humana resulta na acumulação cultural gerada pela sociedade em diferentes tempos e espaços. Seu estudo baseia-se nas artes, línguas e literatura clássica. O currículo dessa área de conhecimento engloba as disciplinas de Sociologia, Filosofia, Geografia e História.

Linguagem e Códigos

A proposta desenvolvida para a linguagem é estudá-la como uma atividade social. O Currículo do Estado de São Paulo para essa área de conhecimento engloba as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (composta por Inglês e Espanhol), Arte e Educação Física.

Matemática

A Matemática é considerada disciplina básica no desenvolvimento dos currículos escolares em todas as épocas e culturas. Sem o desenvolvimento adequado da matéria a formação pessoal não se completa, uma vez que todos utilizam números, medidas, operações e formas no dia a dia.

2) Contexto sócio-histórico no qual se insere a unidade escolar

Descrição do contexto social

A Unidade Escolar está inserida em uma pequena cidade do interior paulista e com uma comunidade típica interiorana, onde predomina a cultura da cana de açúcar, além de outras culturas agrícolas, pequenas empresas, comércio, e uma usina sucroalcooleira. Na cidade há muitas atividades ligadas a Educação, Meio Ambiente, Saúde e Projetos Sociais, na maioria ligada ao Poder Municipal de Marapoama, além de internet de graça para todos.

A maioria da nossa clientela é constituída basicamente de alunos de classe médio/baixa, e uma boa parte acaba sendo flutuantes devido a safra da cana de açúcar.

Descrição das potencialidades da comunidade na qual a escola está inserida

❖ Equipamentos públicos disponíveis no entorno:

- Praça Municipal, Centro Comunitário, Setor do Meio Ambiente, Telecentro Municipal, Biblioteca Municipal.

❖ Equipamentos comunitários disponíveis no entorno:

- Centro de Lazer, Campo de Futebol e Centro Comunitário.

❖ Parcerias estabelecidas:

- Prefeitura Municipal, Comércio, Polícia Civil, Polícia Militar e Ambiental.



Expectativas da comunidade escolar

O importante aqui é considerar que, se queremos uma sociedade democrática temos de estimular o desenvolvimento de práticas democráticas. Uma sociedade marcada pela desigualdade e pela injustiça, como o caso da sociedade brasileira, não irá se transformar numa sociedade justa, igualitária e democrática com um passe de mágica. Se desejarmos e quisermos essa sociedade, nossas ações devem estar em sintonia com as nossas utopias. As dificuldades para instituir uma cultura de participação na escola são muitas. Entretanto o processo de planejamento da escola deve ser visto também como um mecanismo que pode contribuir para a superação do imobilismo da comunidade escolar para o desenvolvimento de uma ação coletiva. O planejamento escolar não será conduzido de forma autoritária e centralizadora, uma vez que instituímos uma cultura mais democrática e participativa nos processos desenvolvidos na escola. A participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar nesse processo é fator relevante para o sucesso, pois agrega ao planejamento o compromisso e a co-responsabilidade na consecução de metas e objetivos definidos.

Objetivos Gerais

O Ensino Fundamental e Médio terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- ✓ O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos, o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo;
- ✓ A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- ✓ O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidade e a formação de atitudes e valores;
- ✓ O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Sendo assim, entendemos que nossa escola deve ter como proposta um trabalho voltado a uma educação que contemple o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, social, ético e estético, tendo em vista uma formação ampla. Fará parte desta trajetória longa a construção de valores e atitudes, que nortearão as relações interpessoais e será a ponte de contato do aluno com o objeto do conhecimento. Por isso, será imprescindível, a valorização do aprender contínuas e a troca constante de aluno-aluno, aluno-professor, tendo como postura de trabalho à cooperação, o respeito mútuo, as tomadas de consciência, a persistência, o empenho e a prontidão para superar desafios. Assim sendo, como a Escola Estadual Professor Bento de Siqueira se propõe a ser uma escola de formação, acreditamos ser de nossa responsabilidade desenvolver no aluno a capacidade de enfrentar novos desafios, ampliando suas potencialidades e posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, permitindo a ele expressar e comunicar suas ideias, analisar, interpretar e transformar o mundo que o rodeia.



As metas e ações realizadas para alcançar um ensino de qualidade são:

- Garantia de escolaridade para todos os municípios;
- Modernização e dinamização de ensino;
- Orientação e qualificação para o trabalho, para jovens e adultos;
- Apoio ao desenvolvimento escolar;
- Democratização da gestão escolar;
- Valorização dos profissionais da educação.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola é responsável pela promoção e desenvolvimento do cidadão, em seu sentido mais pleno, sendo assim, cabe a esta Instituição, definir que tipo de cidadão pretende formar, pois é sua função social ser um agente de mudanças, favorecendo a habilidade e competência de cada um, construindo um cidadão emancipado e autônomo, capaz de exercer a democracia com responsabilidade, compreendendo, entendendo e respeitando as diferenças dos outros.

Quando a escola assume a responsabilidade de atuar na transformação e busca de desenvolvimento social, deve ter em mente que todos os educadores devem estar sintonizados. Educação para todos supõe todos pela educação.

❖ Competências do Diretor de escola:

Na estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE-SP), o Diretor de Escola é o profissional que se ocupa da direção, administração, supervisão e coordenação da educação na escola. Sua principal função é gerenciar todo processo educativo da escola.

Atribuições gerais

Compete ao Diretor, em parceria com o Supervisor de Ensino e, em sua esfera de competência, garantir, a concretização da função social da escola, liderando o processo de construção de identidade de sua instituição, por meio de uma eficiente gestão, nas seguintes dimensões:

- * de resultados educacionais do ensino e da aprendizagem;
- * participativa;
- * pedagógica;
- * dos recursos humanos;
- * dos recursos físicos e financeiros.

Atribuições específicas da área de atuação do Diretor de Escola

Na área de resultados educacionais

* Desenvolver processos e práticas de gestão para melhoria de desempenho da escola quanto à aprendizagem de todos os alunos;



- * acompanhar indicadores de resultados: de aproveitamento, de frequência e de desempenho das avaliações interna e externa dos alunos;
- * analisar os indicadores e utilizá-los para tomada de decisões que levem à melhoria contínua da Proposta Pedagógica, à definição de prioridades e ao estabelecimento de metas articuladas à política educacional da SEE-SP;
- * apresentar e analisar os indicadores junto à equipe docente e gestora da escola, buscando construir visão coletiva sobre o resultado do trabalho e a projeção de melhorias;
- * propor alternativas metodológicas de atendimento à diversidade de necessidades e de interesses dos alunos;
- * divulgar, junto à comunidade intra e extra escolar, as ações demandadas a partir dos indicadores e os resultados de sua implementação.

Na área de planejamento e gestão democrática

- * Desenvolver processos e práticas adequados ao princípio de gestão democrática do ensino público, aplicando os princípios de liderança, mediação e gestão de conflitos;
- * desenvolver ações de planejamento, construção e avaliação da Proposta Pedagógica e ações da escola, de forma participativa, com o envolvimento dos diferentes segmentos intra e extra escolares;
- * garantir a atuação e o funcionamento dos órgãos colegiados – Conselho de Escola, Associação de Pais e Mestres, Grêmios Estudantil –, induzindo a atuação de seus componentes, e incentivando a criação e a participação de outros;
- * estimular o estabelecimento de parcerias com vistas à otimização de recursos disponíveis na comunidade;
- * exercer práticas comunicativas junto às comunidades intra e extra escolares, por meio de diferentes instrumentos.

Na área pedagógica

- * Liderar e assegurar a implementação do Currículo, acompanhando o efetivo desenvolvimento do mesmo nos diferentes níveis, etapas, modalidades, áreas e disciplinas de ensino;
- * promover o atendimento às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos;
- * realizar práticas e ações pedagógicas inclusivas;
- * monitorar a aprendizagem dos alunos, estimulando a adoção de práticas inovadoras e diferenciadas;
- * mobilizar os Conselhos de Classe/Série como co-responsáveis pelo desempenho escolar dos alunos;
- * otimizar os espaços de trabalho coletivo – ATPCs – para enriquecimento da prática docente e desenvolvimento de ações de formação continuada;
- * organizar, selecionar e disponibilizar recursos e materiais de apoio didático e tecnológico;
- * acompanhar, orientar e dar sustentação ao trabalho de Professores e Professores Coordenadores.

Na área de gestão de pessoas

- * Desenvolver processos e práticas de gestão do coletivo escolar, visando o envolvimento e o compromisso das pessoas com o trabalho educacional;
- * desenvolver ações para aproximar e integrar os componentes dos diversos segmentos da comunidade escolar para a construção de uma unidade de propósitos e ações que consolidem a identidade da escola no cumprimento de seu papel;



- * reconhecer, valorizar e apoiar ações de projetos bem sucedidos que promovam o desenvolvimento profissional;
- * otimizar o tempo e os espaços coletivos disponíveis na escola;
- * promover um clima organizacional que favoreça um relacionamento interpessoal e uma convivência social solidária e responsável sem perder de vista a função social da escola;
- * construir coletivamente e na observância de diretrizes legais vigentes as normas de gestão e de convivência para todos os segmentos da comunidade escolar.

Na área de gestão de serviços e recursos

- * Promover a organização da documentação e dos registros escolares;
- * garantir o uso apropriado de instalações, equipamentos e recursos disponíveis na escola;
- * promover ações de manutenção, limpeza e preservação do patrimônio, dos equipamentos e materiais da escola;
- * disponibilizar espaços da escola enquanto equipamento social para realização de ações da comunidade local;
- * buscar alternativas para criação e obtenção de recursos, espaços e materiais complementares para fortalecimento da Proposta Pedagógica e ao aprendizado dos alunos;
- * realizar ações participativas de planejamento e avaliação da aplicação de recursos financeiros da escola, considerados suas prioridades, os princípios éticos e a prestação de contas à comunidade.

Competências e Habilidades necessárias ao Diretor de Escola

Competências Gerais

1. Compreender como o contexto social, político e econômico influencia a definição e a implementação das políticas educacionais.
2. Dominar e utilizar metodologias de planejamento e tecnologias da informação como ferramentas para exercer as suas funções.
3. Compreender o papel do Diretor Escolar na organização da SEE-SP.
4. Analisar e identificar os principais componentes da Proposta Pedagógica da Escola.
5. Compreender os processos de implementação das políticas educacionais da SEE-SP e dos projetos a elas vinculados.
6. Compreender a visão contemporânea de gestão escolar vinculada a resultados.
7. Compreender os sistemas e processos de avaliações externas.
8. Demonstrar conhecimentos sobre princípios e métodos para exercer a direção da escola como elemento de apoio e difusor de inovações e boas práticas de ensino-aprendizagem.
9. Promover e definir ações para formação continuada dos agentes educacionais da escola.
10. Compreender a importância da auto avaliação e do gerenciamento do auto desenvolvimento profissional.

Habilidades Específicas

1. Relacionar o perfil de competências a serem construídas pelos alunos às demandas da sociedade do conhecimento.



2. Compreender o papel que as diferentes instâncias da governança educacional exercem na definição e implementação de políticas educacionais:
 - (I) âmbito nacional e governo federal;
 - (II) governos estaduais e municipais;
 - (III) conselhos nacional, estaduais e municipais de educação.
3. Identificar e analisar princípios e normas nacionais, especialmente a LDB e as DCNs.
4. Identificar, analisar, explicar e justificar as políticas educacionais da SEE-SP, no contexto social e de desenvolvimento do Estado de São Paulo, em áreas como:
 - (I) gestão escolar;
 - (II) desenvolvimento curricular;
 - (III) avaliação externa do desempenho dos alunos.
5. Reconhecer as diretrizes pedagógicas e institucionais para implementar as políticas educacionais da SEE-SP, considerando a realidade do ensino público estadual paulista e da região na qual opera.
6. Identificar os elementos da organização do ensino, da legislação e normas que fornecem diretrizes para ações de melhoria do desempenho das escolas, seus profissionais e seus alunos.
7. Dominar procedimentos de observação, coleta e registro, organização e análise de dados educacionais bem como os usos de indicadores sociais e educacionais.
8. Compreender e explicar as relações entre as políticas educacionais e a proposta pedagógica da escola.
9. Reconhecer diferentes estratégias, ações e procedimentos adotados em nível regional e local na implementação das políticas educacionais da SEE-SP.
10. Identificar e definir ações variadas para enfrentar a indisciplina no processo educativo.
11. Identificar e definir ações variadas para fomentar a participação dos alunos e das famílias no processo educativo.
12. Compreender os fatores que determinam a violência entre jovens e adolescentes e identificar ações apropriadas para enfrentar a violência na escola.
13. Identificar métodos e técnicas de avaliação dos trabalhos das equipes da escola (professores, funcionários e pessoal administrativo).
14. Compreender e aplicar a legislação escolar e as normas administrativas em contextos adequados.
15. Demonstrar conhecimento das metodologias de gestão de conflitos.
16. Demonstrar capacidade de análise de propostas pedagógicas da escola.
17. Identificar o papel dos resultados do SARESP na construção do IDESP.
18. Identificar semelhanças e diferenças entre o IDESP e o IDEB.
19. Reconhecer as principais características dos sistemas de avaliação da Educação Básica, e compreender os conceitos básicos que fundamentam estas avaliações.
20. Conhecer os fundamentos conceituais e metodológicos do SARESP a partir de 2007.

❖ Competências do Vice-Diretor de escola:

1. Coadjuvar o Diretor no desempenho de todas as atribuições que lhe são próprias;



2. Acompanhar e controlar a execução das programações relativas às atividades de apoio administrativo e apoio técnico-pedagógico, mantendo o Diretor informado sobre o andamento das mesmas;

3. Controlar o recebimento e consumo de gêneros alimentícios destinados à merenda escolar.

4. Coordenar as atividades relativas à manutenção e conservação do prédio escolar, mobiliário e equipamento da escola;

5. Participar da elaboração do Plano Escolar;

6. Responder pela Direção da Escola no horário que lhe é confiado;

7. Substituir o Diretor de Escola em suas ausências e impedimentos;

❖ **Competências do(s) Professor (es) coordenador(es):**

1. Acompanhar, avaliar e controlar o desenvolvimento da programação do currículo;

2. Assegurar o fluxo de informações entre as várias instâncias do sistema de supervisão;

3. Assessorar a direção da escola na articulação das ações pedagógicas desenvolvidas pela unidade, incluindo as de todas as salas e as classes vinculadas;

4. Assessorar a direção da escola na relação escola / comunidade;

5. Assessorar a direção da escola, especificamente quanto a decisões relativas a:

a) Matrículas e transferências;

b) Agrupamento de alunos;

c) Organização de horário de aulas e do calendário escolar;

d) Utilização de recursos didáticos da escola;

1. Auxiliar a direção da escola na coordenação dos diferentes projetos, inclusive os de reforço da aprendizagem;

1. Avaliar os resultados do ensino no âmbito da escola;

2. Coordenar a programação e execução das atividades de recuperação de alunos;

4. Coordenar a programação e execução das reuniões dos Conselhos de Classe e Série;

5. Elaborar a programação das atividades da sua área de atuação, assegurando a articulação com as demais programações do núcleo técnico-pedagógico;

6. Elaborar relatório de suas atividades e participar da elaboração do relatório anual da escola.

7. Executar, acompanhar e avaliar as ações previstas no projeto pedagógico da escola.

8. Interpretar a organização didática da escola para a comunidade;

9. Participar da elaboração do Plano Escolar, coordenando as atividades de planejamento quanto aos aspectos curriculares;

10. Potencializar e garantir o trabalho coletivo na escola, organizando e participando das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC);

11. Prestar assistência técnica aos professores, visando a assegurar a eficiência e a eficácia do desempenho dos mesmos para a melhoria dos padrões de ensino:

a) Propondo técnicas e procedimentos;

b) Selecionando e fornecendo materiais didáticos;

c) Estabelecendo a organização das atividades;



- d) Propondo sistemática de avaliação;
- 12. Propor e coordenar atividades de aperfeiçoamento e atualização de professores;
- 13. Subsidiar os professores no desenvolvimento de suas atividades docentes;
- 14. Supervisionar as atividades realizadas pelos professores;

❖ **Competências dos Colegiados escolares:**

1) Conselho de Escola:

São atribuições do Conselho de Escola:

I – Deliberar sobre:

- a) diretrizes e metas da unidade escolar;
- b) alternativas de solução para os problemas de natureza administrativa e pedagógica;
- c) projetos de atendimento psicopedagógicos e material ao aluno;
- d) programas especiais visando à integração escola-família-comunidade;
- e) criação e regulamentação das instituições auxiliares da escola;
- f) prioridades para aplicação de recursos da Escola e das instituições auxiliares;
- g) a indicação, a ser feita pelo respectivo Diretor de Escola, do Assistente de Diretor de Escola, quando este for oriundo de outra unidade escolar;
- h) as penalidades disciplinares a que estiverem sujeitos os funcionários, servidores e alunos da unidade escolar;

II – Elaborar o calendário e o regimento escolar, observadas as normas do Conselho Estadual de Educação e a legislação pertinente;

III – Apreciar os relatórios anuais da escola, analisando seus desempenho em face das diretrizes e metas estabelecidas.

§ 6º – Nenhum dos membros do Conselho de Escola poderá acumular votos, não sendo também permitidos os votos por procuração.

§ 7º – O Conselho de Escola deverá reunir-se, ordinariamente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, por convocação do Diretor da Escola ou por proposta de, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros.

§ 8º – As deliberações do Conselho de Escola constarão de ata, serão sempre tornadas públicas e adotadas por maioria simples, presentes a maioria absoluta de seus membros.

❖ **Compete à APM:**

I - acompanhar o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, sugerindo as alterações que julgar necessárias ao Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino, para deferimento ou não;



-
- II - observar as disposições legais e regulamentares vigentes, inclusive Resoluções emanadas da Secretaria de Estado da Educação, no que concerne à utilização das dependências da Unidade Escolar para a realização de eventos próprios do Estabelecimento de Ensino;
- III - estimular a criação e o desenvolvimento de atividades para pais, alunos, professores, funcionários, assim como para a comunidade, após análise do Conselho Escolar;
- IV - promover palestras, conferências e grupos de estudos envolvendo pais, professores, alunos, funcionários e comunidade, a partir de necessidades apontadas por esses segmentos, podendo ou não ser emitido certificado, de acordo com os critérios da SEED;
- V - colaborar, de acordo com as possibilidades financeiras da entidade, com as necessidades dos alunos comprovadamente carentes;
- VI - convocar, através de edital e envio de comunicado, a todos os integrantes da comunidade escolar, com no mínimo 2 (dois) dias úteis de antecedência, para a Assembléia Geral Ordinária, e com no mínimo 1 (um) dia útil para a Assembléia Geral Extraordinária, em horário compatível com o da maioria da comunidade escolar, com pauta claramente definida na convocatória;
- VII - reunir-se com o Conselho Escolar para definir o destino dos recursos advindos de convênios públicos mediante a elaboração de planos de aplicação, bem como reunir-se para a prestação de contas desses recursos, com registro em ata;
- VIII - apresentar balancete semestral aos integrantes da comunidade escolar, através de editais e em Assembléia Geral;
- IX - registrar em livro ata da APM, com as assinaturas dos presentes, as reuniões de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, preferencialmente com a participação do Conselho Escolar;
- X - registrar as Assembléias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, em livro ata próprio e com as assinaturas dos presentes, no livro de presença (ambos livros da APM);
- XI - registrar em livro próprio a prestação de contas de valores e inventários de bens (patrimônio) da associação, sempre que uma nova Diretoria e Conselho Deliberativo e Fiscal tomarem posse, dando-se conhecimento à Direção do Estabelecimento de Ensino;
- XII - aplicar as receitas oriundas de qualquer contribuição voluntária ou doação, comunicando irregularidades, quando constatadas, à Diretoria da Associação e à Direção do Estabelecimento de Ensino;
- XIII - receber doações e contribuições voluntárias, fornecendo o respectivo recibo preenchido em 02 vias;
- XIV - promover a locação de serviços de terceiros para prestação de serviços temporários na forma prescrita no Código Civil ou na Consolidação das Leis do Trabalho, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;
-

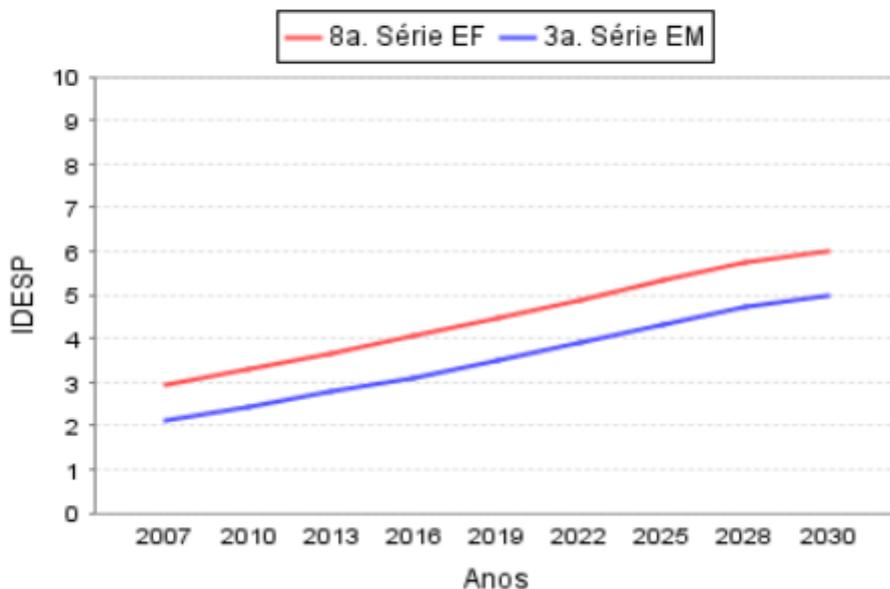


E. F. CICLO II	2,92	3,03	2,97	3,09	3,02	3,15	3,43	3,60	3,91	4,07	3,76	3,86	3,49	3,63	3,42
Ensino Médio	2,13	2,23	2,26	2,36	1,83	1,94	1,56	1,73	2,31	2,51	1,91	2,02	2,63	2,75	2,65

A evolução do IDESP da E. E. Professor Bento de Siqueira, separadamente, possibilita a análise de seu progresso em relação à totalidade existente no Estado de São Paulo. Nota-se que o Ensino Fundamental II está acima das médias da Diretoria e do Estado, enquanto o Ensino Médio apenas acima da média do Estado. Essa evolução é gradativamente positiva, mesmo não alcançando as metas estabelecidas.

PROJEÇÃO METAS ATÉ 2030

As metas para a qualidade do ensino têm como objetivo promover a melhoria constante de todas as escolas e reduzir a desigualdade existente entre elas. Para isto, a Secretaria de Estado da Educação estabeleceu metas de longo prazo para toda a rede estadual paulista. O gráfico abaixo apresenta as metas de longo prazo da sua escola.

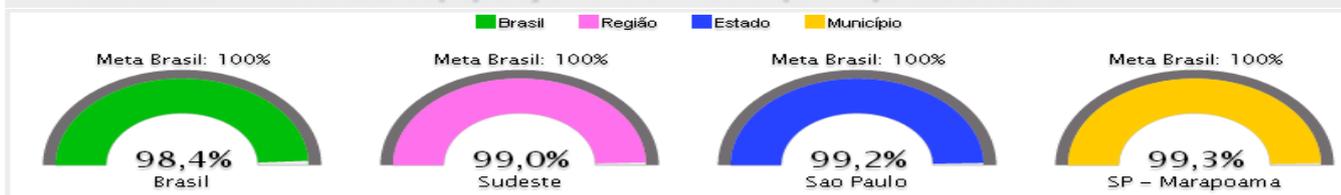


Ensino Fundamental

Meta: Universalizar o Ensino Fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.



Indicador 2A - Percentual da população de 6 a 14 anos que frequenta a escola.



Fonte: Estado, Região e Brasil - IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013

Fonte: Município e Mesorregião - IBGE/Censo Populacional - 2010

Indicador 2B - Percentual de pessoas de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído.



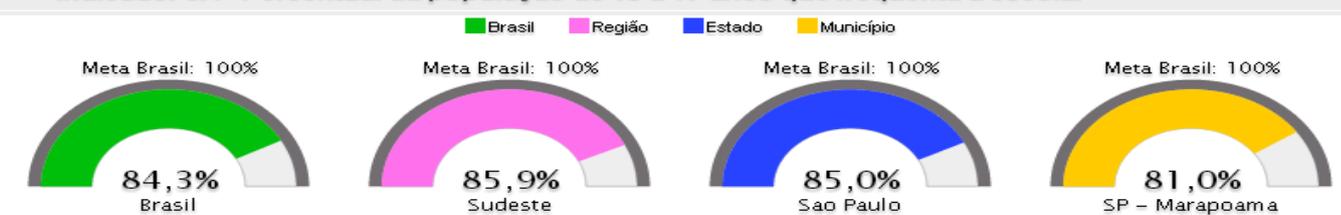
Fonte: Estado, Região e Brasil - IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013

Fonte: Município e Mesorregião - IBGE/Censo Populacional - 2010

Ensino Médio

Meta: Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85%.

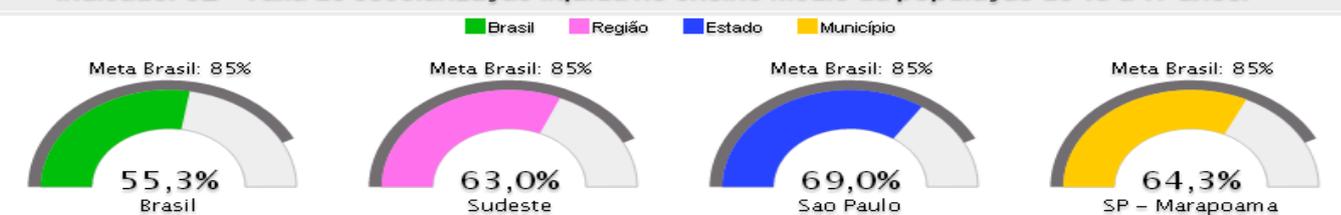
Indicador 3A - Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola.



Fonte: Estado, Região e Brasil - IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013

Fonte: Município e Mesorregião - IBGE/Censo Populacional - 2010

Indicador 3B - Taxa de escolarização líquida no ensino médio da população de 15 a 17 anos.



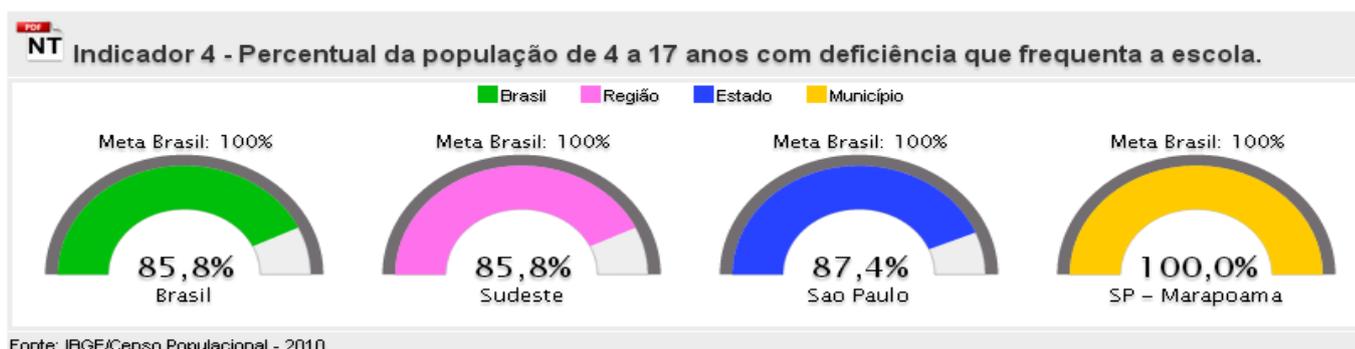
Fonte: Estado, Região e Brasil - IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013

Fonte: Município e Mesorregião - IBGE/Censo Populacional - 2010



Educação Especial/Inclusiva

Meta: Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.



8ª série / 9º ano IDEB - Resultados e Metas

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

Município	Ideb Observado					Metas Projetadas								
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
MARAPOAMA	4,3	4,6	4,8	6,0	5,3	4,3	4,4	4,7	5,1	5,5	5,7	5,9	6,2	

Obs:
 * Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
 ** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.
 *** Sem média na Prova Brasil 2013: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
 **** Não divulgado por solicitação da Secretaria/Escola devido a situações adversas no momento da aplicação.
 Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

ENSINO MÉDIO (metas)

2015	2017	2019	2021
4,3	4,7	5,0	5,2



V - Resultados obtidos em 2014

1) Fluxo Escolar

SÉRIE/ANO	TOTAL DE MATRÍCULAS	%	TRANSFERIDOS	%	EVADIDOS	%	RETIDOS	%	APROVADOS	%
ENSINO FUNDAMENTAL										
TOTAL	146	100	17	11.6	01	0.6	04	2.7	124	84.9
ENSINO MEDIO										
TOTAL	110	100	15	13.6	05	4.5	03	2.7	87	79.0
TOTAL GERAL	256	100	32	12.5	06	2.3	07	2.7	211	82.4

TOTAL DE MATRÍCULAS 2015 –EI –EF –EM

REDE DE ENSINO	ED. INFANTIL	ENS. FUND.	ENS. MÉDIO	TOTAL
ESTADUAL	00	157	110	267
MUNICIPAL	52	143	00	195
PRIVADA	11	26	05	42
OUTRA	00	00	05	05
TOTAL DO MUNICÍPIO	63	326	120	508

Fonte: GDAE/SP/2015 –Censo Escolar 2014 -SME do Município de Marapoama

Evasão

a) Principais motivos de evasão:

Ingresso no mercado de trabalho, desestruturação da família que deixa de acompanhar a vida escolar do aluno e falta de uma perspectiva para o futuro.

b) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a evasão:

- ✓ Levantamento semanal (Professor mediador, Agente de Organização escolar e professores em A.T.P.C.).
- ✓ O Professor Mediador Comunitário faz um levantamento dos alunos com número de faltas excessivas e posteriormente contata os responsáveis, na falta de comparecimento por parte destes o Conselho Tutelar é comunicado para acionar os mesmos.

c) Resultados das ações realizadas:



Na maioria dos casos comunicados em um primeiro momento os alunos retornam aos estudos, mas muitos ao final do ano quando não há mais tempo hábil para realizar contatos os mesmos abandonam o curso.

d) Resultado esperado das ações a realizar:

Como informado acima, é óbvio que sempre esperamos um retorno maior dos alunos, mas visto também às condições sócio-econômicas dos mesmos, e a necessidade de ingressarem mais cedo no mercado de trabalho, frustram as expectativas de retorno aos bancos escolares.

Retenção

a) Principais motivos de retenção:

A retenção como a evasão escolar se espelha na falta de um mercado de trabalho futuro promissor e que possa oferecer um padrão de vida digno do ser humano para sua plena realização, o que o desestimula a concluir o curso do Ensino Médio, pois não vê condições propícias para prosseguir em uma formação acadêmica superior.

b) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a retenção:

Além das discussões em ATPCs para incentivar os alunos em sala de aula, palestras com psicólogos e pessoas bem sucedidas em suas profissões que conseguiram atingir os objetivos sem grandes recursos. Trabalhos de compensação de ausência e recuperação contínua.

c) Resultados das ações realizadas:

Redução da retenção escolar.

d) Resultado esperado das ações a realizar:

Continuação do programa de recuperação.

2) Recuperação Paralela:

★ Projeto Aventura Currículo + (Português e Matemática)

RECUPERAÇÃO PARALELA	TOTAL DE ALUNOS INCLUÍDOS	% DE FREQUÊNCIA	% DE RECUPERADOS ENTRE OS FREQUENTES
PORTUGUÊS	30	Em processo	Em processo
MATEMÁTICA	87	Em processo	Em processo

a) Sucessos e potencialidades da recuperação paralela:

❖ Trabalho com uso diferenciado de materiais, Projeto Aventura Currículo + (Português e Matemática).



b) Motivos de infrequência:
Projeto em processo.

c) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a infrequência:
Projeto em processo.

d) Total de alunos analisados e encaminhados pelo Conselho de Classe, Série e Ano final de 2014 para início de atendimento em recuperação paralela em 2015:

DISCIPLINA	NÍVEL DE ENSINO	TOTAL DE ALUNOS	Principais competências e habilidade a recuperar
PORTUGUÊS	ENSINO FUNDAMENTAL	30	Identificar vocábulos ou expressões que substituem, por sinonímia outros vocábulos ou expressões presentes no texto. H26 – Eixo V Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, por meio de elementos de referenciação. H18 – Eixo IV Estabelecer relações entre textos não verbais; verbais ou entre textos verbais e não verbais. H15 – Eixo III Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros. H10 – Eixo II Estabelecer relações entre causa e consequência, entre partes e/ou elementos de um texto. H17- Eixo IV Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, considerando as condições de produção e de recepção. H16 – Eixo III Reconhecer o efeito de sentido produzido pela exploração de recursos ortográficos e morfossintáticos. H23 – Eixo V Inferir informações implícitas (conceitos/opiniões, tema/assunto principal, entre outros) em um texto. H3 – Eixo I Estabelecer relações de causa e consequência, entre partes e/ou elementos de um texto. H17 – Eixo IV Localizar informações explícitas em um texto. H1 – Eixo I Interpretar texto com o auxílio de recursos gráfico-visuais. H9 – Eixo II Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto por meio de elementos de referenciação. H18 – Eixo IV Identificar marcas linguísticas em textos, do ponto de vista do léxico, da morfologia ou da sintaxe. H28 – Eixo VI Identificar recursos semânticos expressivos (figuras de linguagem). H25 – Eixo V Estabelecer relações de causa e consequência, entre partes e/ou elementos de um texto. H17 – Eixo IV Identificar a tese de um texto. H20 – Eixo VI
PORTUGUÊS	ENSINO MÉDIO	-----	
MATEMÁTICA	ENSINO FUNDAMENTAL	66	Resolver situações-problema compreendendo os diferentes significados das operações do campo aditivo e multiplicativo envolvendo números



			<p>naturais.</p> <p>Comparar e ordenar números racionais de uso frequente na representação fracionária e na representação decimal, localizando-os na reta numérica.</p> <p>Resolver situações-problema que envolvam o uso de medidas de comprimento, massa e capacidade, representadas na forma decimal.</p> <p>Resolver problemas com dados apresentados de maneira organizada por meio de tabelas simples, gráficos de colunas, tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.</p> <p>Identificar frações equivalentes pela observação de representação gráfica e de regularidades nas escritas numéricas.</p> <p>Conhecer as principais características do sistema métrico decimal: unidades de medida (comprimento, massa, capacidade) e transformações de unidades.</p> <p>Resolver problemas envolvendo transformações de frações em números decimais e vice versa.</p> <p>Resolver problemas com números naturais que envolvam a multiplicação e a divisão.</p> <p>Realizar de modo significativo as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão de números negativos.</p> <p>Reconhecer e utilizar o conceito de razão em diversos contextos (proporcionalidade, escala, velocidade, porcentagem etc.), bem como na construção de gráficos de setores.</p> <p>Identificar a representação fracionária na reta numérica.</p> <p>Conhecer o significado do número π como uma razão constante da Geometria, sabendo utilizá-lo para realizar cálculos simples envolvendo o comprimento da circunferência ou de suas partes.</p> <p>Resolver problemas simples envolvendo a ideia de probabilidade (porcentagem que representa possibilidades de ocorrência).</p> <p>Fazer a transposição entre a linguagem corrente e a linguagem algébrica.</p> <p>Identificar elementos de poliedros e classificá-los.</p> <p>Resolver problemas variados, envolvendo grandezas direta e/ou inversamente proporcionais.</p> <p>Compreender situações-problema que envolvam cálculo de porcentagem em diversos contextos.</p> <p>Compreender o significado do teorema de Pitágoras, utilizando-o na solução de problemas em diferentes contextos.</p> <p>Reconhecer e aplicar o teorema de Tales como uma forma de ocorrência da ideia de proporcionalidade, na solução de problemas em diferentes contextos.</p> <p>Compreender o plano cartesiano para a representação de pares ordenados, bem como para a representação das soluções de um sistema de equações lineares.</p> <p>Resolver problemas simples de matemática discreta, buscando soluções inteiras de equações lineares com duas incógnitas.</p> <p>Relacionar as linguagens algébricas e geométricas, sabendo traduzir uma delas na outra, particularmente no caso dos produtos notáveis.</p> <p>Compreender a ideia de número racional em sua relação com as frações e as razões.</p> <p>Conhecer as condições que fazem com que uma razão entre inteiros possa se expressar por meio de dízimas periódicas; saber calcular a</p>
--	--	--	--



			<p>geratriz de uma dízima.</p> <p>Reconhecer e saber utilizar o conceito de razão em diversos contextos (proporcionalidade, escala, velocidade, porcentagem etc), bem como na construção de gráficos de setores.</p> <p>Realizar operações simples com monômios e polinômios.</p> <p>Compreender o significado do teorema de Pitágoras, utilizando-o na solução de problemas em diferentes contextos.</p>
MATEMÁTICA	ENSINO MÉDIO	21	<p>Calcular a área e o volume de um cilindro.</p> <p>Compreender o significado das razões trigonométricas fundamentais (seno e cosseno) e saber utilizá-las para resolver problemas em diferentes contextos.</p> <p>Compreender o significado do pi como uma razão e sua utilização no cálculo do perímetro e da área do círculo.</p> <p>Reconhecer gráficos de funções de 1º e de 2º grau por meio de tabelas e da comparação com os gráficos das funções $y = x$ e $y = x^2$.</p> <p>Reconhecer e utilizar em contextos práticos as relações de proporcionalidade direta entre duas grandezas.</p> <p>Compreender o significado da notação científica e utilizá-la na representação de números muito grandes ou muito pequenos.</p> <p>Realizar as operações de radiciação e de potenciação com números reais.</p> <p>Aplicar o teorema de Pitágoras na resolução de problemas em diversos contextos.</p> <p>Usar de modo sistemático relações trigonométricas fundamentais entre os elementos de triângulos retângulos, em diferentes contextos.</p> <p>Aplicar as propriedades dos polígonos regulares no problema da pavimentação de superfícies.</p> <p>Resolver equações e inequações simples usando propriedades de potências e logaritmos.</p> <p>Conhecer a função exponencial e suas propriedades relativas ao crescimento ou decrescimento.</p> <p>Utilizar em diferentes contextos as funções de 1º e de 2º grau explorando especialmente problemas de máximos e mínimos.</p> <p>Compreender a construção do gráfico de funções de 1º grau sabendo caracterizar o crescimento, o decrescimento e a taxa de variação.</p> <p>Conhecer as características principais das progressões geométricas – expressão do termo geral, soma dos n primeiros termos, entre outras, sabendo aplicá-las em diferentes contextos</p> <p>Conhecer as características principais das progressões aritméticas - expressão do termo geral, soma dos n primeiros termos, entre outras - sabendo aplicá-las em diferentes contextos.</p> <p>Reconhecer padrões e regularidades em sequências numéricas ou de imagens expressando-as matematicamente, quando possível.</p>

3) Atividades Curriculares Desportivas

TOTAL DE TURMAS EM 2014	TOTAL DE ALUNOS ATENDIDOS	% FREQUÊNCIA
04	75	92%



a) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a infrequência:

Motivar os alunos mostrando as vantagens da prática dos exercícios físicos, a importância da representatividade da Unidade Escolar nas Olimpíadas Colegiais do Estado de São Paulo, a participação em jogos inter classes e amistosos com outras Unidades Escolares.

b) Resultados:

As Atividades Curriculares Desportivas são destinadas à prática das diferentes modalidades de esporte (Voleibol, Futsal e Xadrez) e se constituem em parte integrante da proposta pedagógica da escola e são oferecidas como complemento às aulas regulares de Educação Física. A escola oferece espaço para a aprendizagem do esporte em nível de treinamento esportivo, pois uma parcela significativa dos alunos deseja aprender sobre o Esporte para participar de competições escolares. O professor propicia através das ACDs oportunidades de vivência de situações de ensino-aprendizagem que levam os alunos ao desenvolvimento da autonomia e a maneiras de conviver socialmente.

c) Turmas mantidas em continuidade para o ano de 2015:

- ✓ Voleibol
- ✓ Futsal
- ✓ Xadrez Mirim
- ❖ 03 Turmas

d) Justificativa para a manutenção de turmas em continuidade:

Os alunos, de ambos os sexos, manifestaram-se positivamente quanto às turmas Atividades Curriculares Desportivas - ACD, revelando que tais atividades constituem-se em espaços de vivência e de relações interpessoais que contribuem tanto para a aquisição de bons hábitos, como possibilita a minimização da questão de violências, retirando os alunos das ruas, pois as ACDs são vistas pelos alunos como ótimos momentos de consolidação das relações de amizade e constituem-se em espaços de vivência competitiva e recreativa melhorando significativamente a formação e relacionamento entre os alunos.



VI - Equipe gestora

❖ **Diretor de Escola:**

✓ **João Acácio Berengue**

❖ **Vice-Diretor:**

✓ **Jercy Ananias Junior**

❖ **Professora Coordenadora do Ensino Fundamental e do Ensino Médio:**

✓ **Márcia Mariko Ano Zanetti**

VII- Equipe de professores em 2015

1) Quadro de professores

Quadro de Composição de Docentes – 2015

Total de professores que ministram aulas na unidade escolar em 2015	31
Total de professores com Sede de Controle de Frequência na unidade escolar em 2015	20

2) Formação Continuada

Total de docentes com sede de controle de frequência na escola no ano de 2015 que no ano de 2014 participaram ou estão participando em 2015:

Em 2014 dois professores:

- Panagiota Thomás Moutropoulos Aparício
- Ed Carlos Corá
- Márcia Mariko Ano Zanetti
- Sonia Maria Betarelo da Rocha
- Walkiria Regina Cossari
- Jercy Ananias Junior



- Josiane Cristina de Lima lorenceti.
- Nádia Perpétua Rosante Lucheti
- Priscilla Regassini Garuti
- Everton Ricardo Aparício
- Marlene Aparecida Gonçalves Berengue
- Rogéria Carla Rodrigues da Silva

Em 2015 três professores:

- Joceli aparecida Falcão Freddi
- Celi conceição Bortolucci Assolini
- Márcia Mariko Ano Zanetti
- Panagiota Thomás Moutropoulos Aparício
- Sandra Maria Stradiotti Carnelosi

a) Professores que participaram de cursos de atualização promovidos pela Diretoria de Ensino - Região de Catanduva: Matemática.

b) Professores que participaram de cursos da Escola de Formação - REDEFOR:

- Romualdo Luciano da Silva
- Márcia Mariko ano Zanetti

c) Professores que participaram de Orientações Técnicas promovidas pela Diretoria de Ensino - Região de Catanduva:

Orientação Técnica de Língua Portuguesa:

- 30/04/2014 – OT “EJA Mundo do Trabalho” – Professora Izildinha Aparecida Gradela Sgarbi.
- 06/08/2014 – OT “O desenvolvimento de competências e habilidades como reforço da aprendizagem”. Professoras: Izildinha Aparecida Gradela Sgarbi e Adriana Aparecida Novais Garcia.

Orientação Técnica de Matemática:

- 02/04/2014 – OT Lousa Digital: Explorando as TICs”. Professora Silene Schincágli Gimarães.
- 29/04/2014 – OT “Desenvolvimento de Competências e Habilidades envolvendo a resolução de problemas que explorem conceitos de geometria e relações. Professora Angela Helena Gaino Bianchi.
- 30/07/2014 – OT “O desenvolvimento de competências e Habilidades como reforço da aprendizagem”. Professoras: Nádia Perpétua Rosante Lucheti e Angela Helena Gaino Bianchi.

Orientação Técnica de Biologia:

- 25/04/2014 – OT “Ensino de Biologia – Perspectivas e práticas pedagógicas envolvendo o uso de objetos digitais de aprendizagem” – Professora Josiane Cristina Lima Lorenceti.
- 10/10/2014 – OT “Metodologias e práticas de Biologia com foco em semear Ciências e fortalecer ações de Educação ambiental”. Professora Patrícia Belissa Valera Rodrigues.



Orientação Técnica de Física: Não houve em 2014.

VIII - Equipe de Apoio Técnico-Administrativo

Gerente de Organização Escolar:

- Elaine Cristina Omito

Agente(s) de Organização Escolar:

- Marlene Cecília Prats Xavier Regassini
- Fátima Aparecida Vieira Deniz
- Clodovil Dimongos Aizza
- Letícia Zóia Cherutti
- Delange Guebara Molena

IX - Instituições Escolares

1) Associação de Pais e Mestres:

Quadro de Composição da APM – 2015

APM da E. E. “Prof. Bento de Siqueira”

Conselho Deliberativo: Mínimo 11 membros	Presidente nato: Jercy Ananias Junior R.G. 17516659		
	Professores 30 %	Membros	RG
		Panagiota Thomas Motropoulos Aparício	14973528-5
		Nádia Perpétua Rosante Lucheti	26584626-2
		Necilda Aparecida Freschi Barcelar	11589414-7
		Josiane Cristina de Lima Lorenceti	33957656-X
		Romualdo Luciano do Silva	21864001-8
	Pais – 40 %	Maísa Aparecida Carniel	41.370.433-0
		Elaine Aparecida Aissa	32.793.612-5
		Sheila Fernandes Caggisi	24.132.869-X
		Bernardete Aparecida Pinto Sampaio Frias	
		Sonia Cristina Dias Scaldelai	19.605.568-4
efor	Diretor Executivo	Ed Carlos Corá	41.981.457-7
ia	Vice-Diretor	Celi Conceição Bortolucci Assolini	13.216.041-9



	Secretário	Elaine Cristina Omito	21.369.127-9
	Diretor Financeiro	Daniela Espéria Pelegrim Franchi	32.344.815-X
	Vice- Financeiro	Julio Cesar Rota	20.963.235-5
	Diretor Cultural	Marcia Mariko Ano Zanetti	11.181.344-X
	Diretor de Esportes	Alberto Henrique Senhorini	16.335.636-1
	Diretor Social	Silvana Aparecida da Silva Menegusso	27.413.342-8
	Diretor de Patrimônio	Fátima Aparecida Vieira Deniz	20271482-2
Conselho Fiscal	Pais	Roselei Alves dos Santos	23.060.602-7
		Ana Paula Florêncio de Sousa	34.437.605-9
	Prof. ou Func.	Priscilla Regassini Garuti	32344566-4

2) Grêmio Escolar:

Quadro de Composição do Grêmio – 2015

Grêmio Estudantil – Chapa Ação				
Nº	Componentes	RG	Série	Função
01	Camila Cintrão	50.040.050-7	1ª série A	Presidente
02	Jean Gasparini de Oliveira	55.792.463-7	3ª série A	Vice-Presidente
03	Abner Daniele Brazão	56.318.797-9	3ª série A	1º Secretário (geral)
04	Mariana Nunes de Menezes	56.858.203-2	2ª série A	2º Secretário
05	Vitória do Nascimento Fernandez	56.889.812-6	2ª série A	1º Tesoureiro (geral)
06	Vitória da Silva	57.456.150-x	2ª série A	2º Tesoureiro
07	João Vitor Novais Telles	55.690.974-4	8º ano A	Orador
08	Gabrielly Bordino Rosa	52.117.201-9	1ª série A	Diretor Cultural
09	Eduardo Cesar Alves	57.192.526-1	1ª série A	Diretor Social
10	Matheus Henrique Sampaio	52.695.143-6	3ª série A	Diretor de Imprensa
11	João Pedro Pereira Chaves	52.695.146-1	9º ano A	Diretor de Esportes



12	Raiane Rodrigues de Freitas	56.226.275-3	1ª série A	1º Suplente
13	Catrini Surreila Neri	57.903.555-4	3ª série A	2º Suplente
14	Breno Vitor da Silva	52.695.950-2	2ª série A	Diretor Saúde / Meio Ambiente

Data da eleição: 29/04/2015

Vigência: 1 (um) ano

X - Colegiados Escolares

1) Conselho de Escola

Quadro de Composição do Conselho de Escola – 2015

Conselho de Escola

E. E. “Prof. Bento de Siqueira”

Presidente:			
Nome e Assinatura		João Acácio Berengue	
Nº	Nome	CPF	Segmento
1.	Jercy Ananias Junior	080.772.568-48	Post Trab. 5%
	Especialista		
	“		
2.	Fátima Aparecida Vieira Diniz	181.398.988-56	Fun c. 5%
Supl	Clodovil Domingos Aizza	892.378.548-20	
3.	Necilda Aparecida Freschi Barcelar	019.005.688-61	Professores (40 %)
4.	Josiane Cristina de Lima Lorenceti	304.222.268-31	
5.	Joceli Aparecida Falcão Freddi	106.747.198-75	
6.	Rogéria Carla Rodrigues da Silva	181.558.648-63	
7.	Silene Schincaglia Guimarães	265.548.828-80	
8.	Ed Carlos Corá	311.944.298-40	
9.	Everton Ricardo Aparício	297.981.858-54	
10.	Nádia Perpetua Rosante Lucheti	259.750.668-16	
Supl	Angela Helena Gaino	121.602.768-47	
Supl	Priscila Regassini Garuti	318.083.138-36	
	“		
11.	Amanda Roseno Ricci		Alunos (25%)
12.	Beatriz Fernandez Sampaio	461.046.968-56	
13.	Felipe Turini Martins	439.205.178-14	
14.	Marcela Scaldelai	468.147.428-29	



15.	Rafaella Cintia Alves	694.198-19450	
Supl	Nara Maturi	460.491.588-19	
Supl	Adrien Silva Pereira	445.504.398-58	
16.	Ana Paula Florêncio	293.515.578-55	Pais (25%)
17.	Maria Izabel Zanerato	106.306.998-01	
18.	Cassio Antonio Zanela	025.776.618-94	
19.	Claudemir Donizete Zancheta	070.638.728-77	
20.	Paulo Francisco Couto	021.663.338-52	
Supl	Isabela Carvalho Gonçalves	273.406.288-78	
Supl	Maria José Pinheiro	361.521.858-23	

2) Conselho de Classe e Série/Ano

Calendário de reuniões 2015:

1º Bimestre - 04/05/2015 (alterado para o dia 08/05/2015)

2º Bimestre – 07/08/2015.

3º Bimestre – 13/10/2015.

4º Bimestre - 21/12/2015



XI - Gestão Escolar

Planilha de Ações de Melhoria da Escola – Quadriênio: 2015-2019

Auto-avaliação	Competências profissionais desenvolvidas	A escola que pretendemos	O que vamos fazer AÇÕES
-----------------------	---	---------------------------------	--



3-Gestão pedagógica	<p>Boa colaboração dos segmentos da escola nas decisões. Participação de todos os funcionários e professores efetivos da unidade. Na escola há respeito à dignidade da pessoa humana por parte de todos, e atualmente há o professor mediador que incentiva o respeito às diferenças individuais e à promoção a diversidade, visando o desenvolvimento pleno da pessoa humana.</p> <p>O Professor Coordenador, além de conhecer o que foi planejado pelo professor, acompanha a gestão da sala de aula, com visitas às classes e posterior devolutiva (feedback) aos professores a respeito dos aspectos didáticos que podem melhorar o processo de ensino e de aprendizagem.</p> <p>O Professor Coordenador lidera o trabalho de formação continuada dos professores da escola, a partir de um diagnóstico dos saberes dos professores, que possibilita situações para estudo e reflexão sobre a prática pedagógica, e procura motivar os professores a investirem em seu</p>	<p>A fim de garantir a construção coletiva do planejamento e acompanhamento da equipe gestora, devem ser considerados nesse processo os conhecimentos prévios dos alunos, o respeito às individualidades e à diversidade cultural. No final de cada ano deve ser feita uma Avaliação Institucional, que seja referência para o planejamento e apontem as prioridades para o ano seguinte.</p>	<p>O planejamento das práticas pedagógicas e da organização da escola é realizado de forma sistemática, contínua e coletiva. Levando em consideração os dados/diagnósticos e as ações realizadas no ano anterior enquanto elementos imprescindíveis. No início do ano letivo é elaborado o planejamento das práticas pedagógicas e o da organização da escola, com a preocupação de que o planejamento do ano anterior seja considerado para o do ano seguinte, com a colaboração de todos os professores. No decorrer do ano letivo ocorrem às atividades de revisão do planejamento já realizado. Também são considerados no processo os conhecimentos prévios dos alunos, o respeito às individualidades e à diversidade cultural. No final de cada ano é feita uma avaliação institucional. o planejamento contempla a elaboração do plano de disciplinas, a definição do material didático e dos livros de apoio, o</p>
----------------------------	--	---	--



	próprio desenvolvimento profissional.		cronograma das atividades extraclasse, a organização do calendário, etc.
4-Gestão de serviços de apoio (recursos físicos e financeiros)	<p>Os recursos financeiros são planejados, aplicados, monitorados e avaliados, procurando contemplar as necessidades e as prioridades estabelecidas na proposta pedagógica, sempre por meio de reuniões junto ao conselho para que todos os recursos e gastos sejam estabelecidos por uma gestão democrática e transparente.</p> <p>O atendimento prestado pela escola é organizado e eficaz, sempre atrelado ao trabalho da diretoria de ensino. Os equipamentos estão em bom funcionamento e os funcionários estão sempre prontos ao atendimento nos três períodos de funcionamento da escola. Os prazos e agendamentos são cumpridos, tornando-se um serviço público de qualidade.</p>	<p>A disponibilidade de material, o acesso a espaços e equipamentos, bem como o uso eficiente e flexível de tudo o que a escola possui, deve constar em um plano de otimização de recursos materiais e financeiros, coerente com a Proposta Pedagógica e o próprio Plano de Gestão, a serviço do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Da mesma forma, as informações sobre localização, condições e cronograma de uso dos materiais didáticos e equipamentos, a necessidade de manutenção, reparos e reposições, devem estar disponíveis para a comunidade escolar por meio de um inventário, no qual estejam relacionados todos os recursos físicos, materiais e didáticos disponíveis.</p>	<p>A escola foi totalmente reformada e tem acessibilidade de acordo com a legislação, e a escola conta com uma grande quantidade de materiais de consumo e de recursos didáticos que são disponibilizados a todos com condições e cronograma de uso desses materiais a serviço do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.</p>



5-Gestão de resultados educacionais	<p>Há espaços para a avaliação contínua do funcionamento da escola e o desempenho da equipe escolar, discutindo seus resultados nas reuniões do conselho de escola, nas atpcs e nas reuniões semanais dos gestores. O acompanhamento é efetivo por todos os envolvidos no processo e a equipe gestora acompanha periodicamente seus resultados para desenvolver em conjunto, através das informações obtidas, estratégias para a melhoria de seu desempenho como: pesquisas de satisfação com os alunos, professores, pais, funcionários, as práticas pedagógicas, resultados da escola etc.</p>	<p>Todas as atividades de classe podem ser aproveitadas como oportunidades de diagnóstico do rendimento de cada aluno, seus avanços, necessidades e dificuldades. Observar, registrar e identificar, ao longo do bimestre letivo, dificuldades e necessidades individuais dos alunos é essencial. Assim como acompanhar se as intervenções, como recuperação contínua e paralela, para atender os alunos com maiores dificuldades no processo de aprendizagem, está realmente sendo capazes de apoiar esses alunos a avançar o quanto precisam para que atinjam o nível de aprendizagem esperado. A comunidade escolar deve identificar quais são as disciplinas onde há mais dificuldades e assegurar que sejam foco de atenção especial da direção e dos professores. A escola deve, ainda, comunicar à comunidade escolar todas as ações, propostas e iniciativas da escola para melhoria da aprendizagem dos alunos e seus resultados e abrir o diálogo para procurar alternativas e identificar as oportunidades de melhoria.</p>	<p>A aprendizagem do aluno é diagnosticada individual e coletiva através do dia a dia em sala de aula e através de simulados, avaliação de aprendizagem em processo e saresp. Onde são feitos gráficos e planilhas detalhadas para saber qual conteúdo foi satisfatório ou não. São detectadas as insuficiências no conteúdo de cada aluno para que o professor saiba onde ele tem que retomar. Após o fechamento dessas planilhas os resultados são analisados e divulgados para retomada de decisões e garantir a aprendizagem de todos.</p>
--	--	--	--



Planilha de Detalhamento das Ações – Quadriênio 2015-2019

Prioridade ou Problema	Objetivos	Metas ou Resultados esperados	Ações
Alunos com baixo rendimento educacional.	Melhorar o rendimento dos alunos diagnosticados como de baixa aprendizagem (Abaixo do básico) e que tem defasagens diagnosticadas na Avaliação de Aprendizagem em Processo.	Diminuir em 10% os casos de alunos com baixa aprendizagem (abaixo do básico). As avaliações da AAP, de caráter exclusivamente diagnóstico, se constituem em instrumentos investigativos da aprendizagem para mobilização de procedimentos, atitudes e conceitos, realizados tanto pela escola quanto na sala de aula.	Desenvolver programas e projetos que atuem nas dificuldades dos alunos, tendo como objetivo maior a elaboração e execução de planos destinados ao apoio imediato para sanar as dificuldades dos alunos. Revisar os conteúdos e questões que os alunos erraram. Aplicar simulado bimestralmente. Recuperação contínua. Projeto Aventuras Currículo +.
Escola e Comunidade na obtenção de uma visão comum em relação à educação fazem diferença.	Escola, pais e comunidade: procurar desenvolver melhorias através de ações juntamente com toda equipe escolar e comunidade trabalhando de forma participativa para a melhoria da qualidade de ensino socializando as taxas de aprovação, evasão, retenção e conhecendo as avaliações internas e externas.	Criar no interior da escola uma cultura própria orientada pela realização dos ideais da educação, que passam a fazer parte natural do modo de ser e de fazer da escola não sendo imposta de fora para dentro, mas de forma coletiva e participativa.	Desenvolver ações para que a própria equipe escolar reconheça a escola não apenas como uma instituição voltada para a transmissão do saber, mas como importante espaço de convivência humana, onde todos são aprendizes. Reuniões para reflexão sobre os rumos da educação e sua importância para que se caminhe na mesma direção. A comunidade escolar deve reconhecer o bom trabalho, proporcionar



			momentos de reflexão e auto avaliação. Socializar os objetivos e metas alcançados e por alcançar.
Dar continuidade à organização, atualização da documentação, escrituração, registros de alunos, diários de classe, estatísticas, legislação e outros.	Proporcionar uma alternativa de aprendizagem.	Melhoria da qualidade de Ensino. Diminuir a evasão e retenção. Melhorar o índice do IDESP / SARESP.	Maior participação de todos os envolvidos. Avaliação dos projetos.
Dar continuidade ao uso e manutenção das instalações, equipamentos e materiais pedagógicos, como também adquirir mais e melhores dentro das possibilidades da escola.	Manter a documentação, registros e o fluxo de informações dentro da estrutura educacional. Possibilitar o acesso de um número cada vez maior de alunos e professores aos recursos pedagógicos.	Manter os bons índices de qualidade e organização neste serviço. Melhoria da qualidade de Ensino. Melhoria da prática pedagógica do professor e do aluno. Elevar os índices do IDESP/SARESP.	Reuniões para desenvolver dúvidas e problemas e reuniões de incentivos com funcionários e demais envolvidos. Incentivar o uso de todos os recursos disponíveis. Capacitação em A.T.P.C. para uso de recursos da Tecnologia da informação e comunicação (TIC) e materiais. Conservação do patrimônio da Escola.
Estimular a comunidade de forma a aumentar a participação efetiva dos alunos. Aumentar o número de pessoas na Escola da Família.	Criar na comunidade o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar.	Minimizar as ações de depredação da escola. Melhoria da qualidade de ensino. Melhoria do clima escolar.	Programa Escola da Família. Maior participação e comprometimento dos diversos segmentos escolares.
Dar continuidade a formas alternativas de captação de recursos para implementar a proposta pedagógica.	Melhorar a qualidade de ensino. Tornar a escola um espaço mais agradável.	Aumentar as parcerias.	Captação de recursos através de eventos, festas, contribuição da comunidade e empresas privadas e Prefeitura Municipal.
Multiplicar e aperfeiçoar as práticas bem sucedidas e ampliar as organizações de alunos nas ações	Estimular o sentimento de solidariedade e promover o exercício da cidadania.	Aumentar a participação do alunado nas práticas bem sucedidas.	Planejar e executar práticas bem sucedidas. (visitas a asilos, creches, excursões, cuidado com o meio



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE CATANDUVA
PLANO DE GESTÃO ESCOLAR – QUADRIENIO: 2015-2019
EE. PROFESSOR “BENTO DE SIQUEIRA”



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

conjuntas, solidárias e comunitárias, como também a formação da cidadania.			ambiente, sala de leitura, cantinho da leitura, quadra de esportes, sala de informática, visita a Câmara Municipal, etc.).
--	--	--	--



XII - Espaço Físico da escola

Espaço	Qtde.	Condição de uso (Ótimo, Bom, Regular, Pouca condições de uso, Sem condições de uso).	Espaço com necessidade de reforma - registrar o plano de ação (encaminhamento para a FDE, execução com verbas de manutenção, próprias da APM, outros - especificar).
Acessibilidade e adaptabilidade para alunos, docentes e usuários da comunidade portadores de deficiência	01	Bom	Adequar acesso a cadeirantes (rampa) na entrada principal da Escola.
Salas de aula	07	Bom	Necessita urgente de pintura.
Sala de recursos audiovisuais	00		
Secretaria	01	Bom	
Direção	01	Bom	
Vice-direção	00		
Coordenação	01	Bom	Trocar o piso
Sala do Acesso Escola	01	Ótimo	
Laboratório de Ciências da	01	Ótimo	



Natureza			
Quadra esportiva	01	Regular	Refazer o alambrado para evitar a entrada de pássaros (pombos) e pintura.
Cozinha	01	Regular	Adequar às especificações e normas vigentes.
Cantina	00		
Zeladoria	00		
Corredores e acessos	01	Regular	Adequar cobertura ao acesso das salas 05 e 06, e pintura do piso.
Sanitários de alunos	02	Bom	
Sanitários administrativos	02	Bom	

a) Potencialidades do espaço físico para promoção do processo de ensino-aprendizagem:

O espaço físico é bom, as salas de aula em boas condições de uso com lousas de fórmica branca, o piso do pátio é de concreto, sendo contemplado com 08 canteiros jardinados, duas quadras poliesportivas sendo uma delas coberta, cozinha e refeitório reformados recentemente em ótimas condições de uso.

b) Problemas no espaço físico para promoção do processo de ensino-aprendizagem:

Por se tratar de um prédio antigo a manutenção deveria ser mais freqüente.



XIII - Recursos financeiros

2015	Periodicidade do repasse	Valor da parcela (projeção 2015 com base nos recursos recebidos em 2014)	Valor total anual 2015 (projeção)
Repasse Estadual - Manutenção	Semestral	1614,00	3228,00
Repasse Federal - PDDE Educação Básica e Qualidade (PROemi)	Anual	3560,00 4000,00	3560,00 4000,00
Repasse Estadual - Outro (especificar) Escola da Família	Anual	2960,00	2960,00
Repasse Estadual Mutirão trato na Escola	-	-	-
Total geral de recursos recebidos pela escola em 2015			13748,00



XIV - Planos dos Cursos Mantidos pela Unidade Escolar

1) Ensino Fundamental:

a) Objetivos: Os Planos de Curso é um instrumento de trabalho que possui com objetivo de referenciar os conteúdos, as metodologias, os procedimentos e as técnicas a serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem nas unidades escolares.

b) Currículo: desenvolvimento do Currículo Oficial do Estado de São Paulo.

c) Carga horária: Diurno = 1200/horas

d) Projetos da Proposta Pedagógica da escola:

- Meio Ambiente – “Conscientizar para cuidar e preservar”,
- Projeto de Leitura – Centopeia e Sala de leitura (Mala viajante, Superação Jovem, Leia Mais e Férias),
- Expo cultural,
- Projeto ACA – “Aprendizagem, Compromisso e Atitude valorizado no Bento”,
- Projeto conservação do Patrimônio - Cuidar do que é nosso!!!,
- Dia da Matemática e
- Intervalo Literário,

e) Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escolas está inserida:

- Prevenção Também se Ensina,
- Comunidade Presente,
- Olimpíadas Colegial de Esportes,
- Olimpíadas de Matemática,
- Olimpíadas de Língua Portuguesa,
- Cultura é Currículo,



- Projeto Descentralizado - PRODESC,
- Grêmio Estudantil,
- ProEMI e
- Aventura Currículo +.

2) Ensino Médio:

a) Objetivos: Os Planos de Curso é um instrumento de trabalho que possui com objetivo de referenciar os conteúdos, as metodologias, os procedimentos e as técnicas a serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem nas unidades escolares.

b) Currículo: desenvolvimento do Currículo oficial do estado de São Paulo.

c) Carga horária: Diurno: = 1200 /horas – Noturno:1080 /horas

d) Projetos da Proposta Pedagógica da escola:

- Meio Ambiente – “Conscientizar para cuidar e preservar”,
- Projeto de Leitura – Quebra-cabeça e Sala de leitura (Mala viajante, Superação Jovem, Leia Mais e Férias),
- Expo cultural,
- Projeto ACA – “Aprendizagem, Compromisso e Atitude valorizado no Bento”,
- Projeto conservação do Patrimônio - Cuidar do que é nosso!!!,
- Dia da Matemática e
- Intervalo Literário,

e) Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escolas está inserida:

- Prevenção Também se Ensina,
- Vale Sonhar,
- Comunidade Presente,



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE CATANDUVA
PLANO DE GESTÃO ESCOLAR – QUADRIENIO: 2015-2019
EE. PROFESSOR “BENTO DE SIQUEIRA”



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

-
- Olimpíadas Colegial de Esportes,
 - Olimpíadas de Matemática,
 - Olimpíadas de Língua Portuguesa,
 - Cultura é Currículo,
 - Projeto Descentralizado - PRODESC,
 - Grêmio Estudantil,
 - ProEMI e
 - Aventura Currículo +



XV - Sistema Organizacional

Segmento	Objetivos	Metas	Estratégia (s)	Ações	Resultados esperados	Avaliação
Direção e Vice-direção	Liderar, planejar e ter competência da manter a escola em atividades harmoniosas, participativas, delegando, acompanhando e exigindo tarefas, com autenticidade e ponderação, transformando o discurso em ação.	Assegurar o cumprimento dos dias letivos. Melhorar a formação do professor. Diagnosticar as dificuldades dos alunos. Melhorar o índice de evasão e retenção. Melhorar o IDESP.	Tomada de decisões, dentro do contexto de cada organização. Visão ampla do ambiente, considerando as características sociais, culturais e políticas deste.	Planejar e organizar, criando assim a viabilização das condições, de modo a realizar o que foi planejado.	Escola tranqüila. Alunos e professores motivados. Melhorar o índice do SARESP.	Avaliação sistemática com finalidade pedagógica: diagnóstico, acompanhamento dos trabalhos, reorientação dos rumos e ações, tomadas de decisões.
Secretaria da Escola	Atendimento ao público, Professores e alunos na totalidade.	Atender todos os prazos estabelecidos	Organizar as funções da equipe.	Reuniões - distribuições de tarefas	Melhorar a qualidade do atendimento	Sistemática



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE CATANDUVA
PLANO DE GESTÃO ESCOLAR – QUADRIENIO: 2015-2019
EE. PROFESSOR “BENTO DE SIQUEIRA”



Professores Coordenadores	Acompanhar, assessorar e avaliar as atividades pedagógico – curriculares. Dar assistência pedagógico – didáticas aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos.	Trabalho em equipe, condição essencial para a melhoria do fazer pedagógico em sala de aula. Deixar claro os objetivos comuns da escola, rememorar compromissos assumidos na elaboração do Projeto Pedagógico e do “Plano Escolar”.	Detectar nos índices de reprovação nas várias disciplinas. Discutir os resultados tanto em conjunto como individualmente com os professores. Manter contato direto com as classes e alunos em dificuldades transmitindo-lhes orientações para melhor estudarem determinadas disciplinas.	Acompanhar e relacionar ao dia-a-dia dos professores nas diferentes áreas e disciplinas cujos resultados da leitura e discussão de conteúdos, cheguem realmente à sala de aula. Acompanhar das dificuldades para o cumprimento do projeto e currículo. Nas ATPCs análise das avaliações (internas e externas) para revisão de conteúdos.	Melhorar o ensino-aprendizagem de todos os agregados, numa verdadeira equipe e atingindo objetivos comuns.	Acompanhamento periódico.
Conselho de Escola	Articular com o núcleo de direção no processo de gestão pedagógico,	Acompanhar a execução do Plano Escolar.	Decidir quanto à organização e o funcionamento da escola, o atendimento à	Analisar, aprovar e acompanhar projetos pedagógicos	Garantir um tratamento igualitário a todos. Considerar as	Reuniões periódicas.



	administrativa e financeira da escola.		demanda e demais aspectos pertinentes.	propostos pela Equipe Escolar, para serem desenvolvidos na escola.	diferenças. Possibilitar aos estudantes tempos diferenciados para favorecer o processo de aprendizagem.	
Conselho de Classe, Série e Ano	Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno.	Favorecer a integração entre professores. Promover a troca de ideias para a tomada de decisões rumo à melhoria do processo ensino-aprendizagem. Promover uma visão mais correta, adequada e abrangente do papel da avaliação no processo ensino-aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none">- Viabilizar avaliações mais complexas sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.- Facilitar a compreensão dos fatos com a exposição de diversos pontos de vista.- Permitir a avaliação da eficácia dos métodos utilizados.- Possibilitar a análise do currículo.	Preparar a pauta da reunião listando os itens que precisam ser comentados e discutidos. Todos os participantes devem ter direito à palavra para enriquecer o diagnóstico dos problemas suas causas e soluções.	<ul style="list-style-type: none">- Valorizar a observação do progresso individual dos alunos aula a aula, bem como seu comportamento cognitivo, afetivo e social durante as aulas.- Reconhecer o valor da história de vida dos alunos, tanto no que se refere a seu passado distante quanto próximo (período a ser avaliado).- Incentivar a auto-análise e auto-avaliação	<ul style="list-style-type: none">- As avaliações de desenvolvimento dos alunos, considerando as singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias de vida de cada um.- Às intervenções necessárias para melhorar o processo ensino-aprendizagem das turmas e dos alunos, individualmente.



					dos profissionais de ensino.	
Associação de Pais e Mestres	Colaborar para o aperfeiçoamento do processo educacional.	Integração escola-comunidade.	Reuniões periódicas.	Atuar em conjunto com o conselho da escola na gestão da unidade escolar. Participar das decisões relativas à organização e funcionamento d escola.	Melhoria da assistência ao escolar. Melhoria da qualidade de ensino.	Reuniões periódicas. Intervenções sempre que necessário.
Grêmio Escolar	Aumentar a participação dos alunos nas atividades de sua escola, organizando campeonatos, palestras, projetos e discussões, fazendo com que eles tenham voz ativa e participem - junto com os pais, funcionários, professores,	- Melhorar o ambiente escolar. - Implementar o protagonismo juvenil. - Melhorar a participação dos alunos nas tomadas de decisões.	Reuniões periódicas.	Participação no intervalo ativo. Participação no processo ensino-aprendizagem. Auxiliar nos eventos esportivos e culturais da escola.	Melhoria da assistência ao escolar. Melhoria da qualidade de ensino. Melhoria na integração gestores, professores e alunos.	Avaliação contínua. Reuniões periódicas. Intervenções sempre que necessário.



	coordenadores e diretores – da programação e da construção das regras dentro da escola.					
--	---	--	--	--	--	--

XVI - Dias e horários das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC)

Nível de ensino	Dia e horário da ATPC
Ensino Fundamental	Terça-feira: 14:20 às 15:10; 15:30 às 16:20; 16:20 às 17:10 e 17:10 às 18:00
Ensino Médio	Terça-feira: 14:20 às 15:10; 15:30 às 16:20; 16:20 às 17:10 e 17:10 às 18:00